



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CAMPUS III- GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ALINE CRISTINA SALES

Linha de pesquisa

O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO ENQUANTO MOMENTO DA PESQUISA SOBRE
A ESCOLA: VIVÊNCIA NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL CASSIANO RIBEIRO
COUTINHO, SAPÉ – PB.**

GUARABIRA/PB

2011

ALINE CRISTINA SALES

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO ENQUANTO MOMENTO DA PESQUISA SOBRE
A ESCOLA: VIVÊNCIA NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL CASSIANO RIBEIRO
COUTINHO, SAPÉ – PB.**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades “Osmar de Aquino”, Guarabira- PB, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia sob orientação da Professora Cléoma Maria Toscano Henriques.

GUARABIRA/PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S163e

Sale, Aline Cristina

A experiência do estágio enquanto momento da pesquisa sobre a escola: vivência na Escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho – Sapé-PB / Aline Cristina Sale. – Guarabira: UEPB, 2011.

38f.: Il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques”.

1. Estágio 2. Docência 3. Prática de Ensino
I. Título

22.ed. 371.12

ALINE CRISTINA SALES

**A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO ENQUANTO MOMENTO DA PESQUISA SOBRE
A ESCOLA: VIVÊNCIA NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL CASSIANO RIBEIRO
COUTINHO, SAPÉ – PB.**

BANCA EXAMINADORA

Cléoma Maria Toscano Henriques

Prof.^a Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Análise Ambiental/UEPB
Professora do Departamento de Geografia da UEPB/CH
(Orientadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^a Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Mestre em Educação/UFPB
Professora do Departamento de Educação da UEPB/CH
(Examinadora)

José Otávio da Silva

Prof. José Otávio da Silva
Mestre em Educação/UFPB
Professor do Departamento de Educação da UEPB/CH
(Examinador)

Aprovado em 09 de Dezembro de 2011

GUARABIRA- PB

2011

DEDICATÓRIA

Dedico mais esta vitória conquistada e abençoada à Deus primeiramente, que é a energia em minha vida, a minha filha Isabel, a minha mãe e ao meu marido Júlio que foram as pessoas com quem eu mais contei durante esta grande caminhada rumo a um conhecimento maior, enfim, a todos os meus familiares que de forma direta ou indireta contribuíram para que eu conquistasse a minha Graduação.

Dedico esta vitória pessoal também a meus colegas da Universidade, em especial a minha amiga Marleide. Dedico ainda a professora Valdeci e a professora Cléoma, minha orientadora e a professora Regina Celly que também por um período foi minha orientadora. Enfim a todos que mim ajudaram muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos da minha família, professores e amigos, por mais uma etapa concluída neste curso tão especial em minha vida.

Agradeço também em especial a meu marido Júlio a minha mãe Francisca, a minha filha querida Isabel e a Marleide que foi para mim uma verdadeira amiga. E também a Fátima e Fabiana.

A professora colaboradora Valdecir Laudelino da Silva.

A professora orientadora Cléoma Maria Toscano Henriques.

043 - GEOGRAFIA

TÍTULO: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO ENQUANTO MOMENTO DA PESQUISA SOBRE A ESCOLA: VIVÊNCIA NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL CASSIANO RIBEIRO COUTINHO, SAPÉ – PB.

LINHA DE PESQUISA: O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio

AUTORA: ALINE CRISTINA SALES

ORIENTADORA: Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques - DG/CH/UEPB

Examinadores: Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - DE/CH/UEPB

Ms. José Otávio da Silva - DE/CH/UEPB

RESUMO

A experiência que adquiri quando interagi com os alunos durante a regência da prática de ensino de geografia é o tema deste trabalho, aqui, estão registrados bons momentos e algumas dificuldades que enfrentei durante a pesquisa que realizei na sala de aula da Escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho em Sapé. As dificuldades foram superadas por conta da satisfação que senti ao cumprir mais uma etapa rumo a uma prática de ensino mais eficiente, para poder transmitir todos os bons valores morais para meus futuros alunos quando estiver praticando a docência. Consta ainda uma resumida história do município de Sapé, como também um comentário sobre o ensino de geografia, e uma entrevista com a professora de geografia que foi a responsável por essa grande contribuição para que eu pudesse praticar o ensino de geografia em uma sala de aula pela primeira vez.

Palavras-Chave: Ensino. Prática docência. Aprendizagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 01- Foto da Frente da (ENECRC)

Fig. 02- Foto do Corredor da (ENECRC)

Fig. 03- Foto do Pátio da (ENECRC)

Fig. 04- Foto da turma do 1º Ano da(ENECRC)

Fig. 05- Foto da Sala dos professores (ENECRC)

Fig. 06- Foto da Professora colaboradora Valdeci da(ENECRC)

Fig. 07- Foto da Sala da Direção da (ENECRC)

Fig. 08- Foto da Sala de aula 1º A da(ENECRC)

Fig. 09- Foto de Aline e a turma do 1º A da (ENECRC)

Fig. 10- Foto da Lixeira Seletiva da Escola da(ENECRC)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A Geografia: Os Novos Caminhos do Ensino de Geografia.....	15
2.2 Metodologia do ensino da geografia.....	16
2.3 A importância do Estágio Supervisionado.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4 SAPÉ-PB: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO.....	22
5 VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA ESCOLA NORMA ESTADUAL CASSIANO RIBEIRO COUTINHO- SAPÉ-PB.....	24
5.1 Caracterização da Escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho, Sapé – PB.....	24
5.2 Vivências de Estágio.....	24
5.3 A professora Valdeci e a realidade da sala de aula.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO.....	33

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado consiste numa fase transitória, ou de preparação do aluno, na qual é acompanhada e dirigida por um professor orientador, que busca avaliar o desenvolvimento, a aprendizagem e a experiência vivenciada pelo aluno durante o estágio.

Considerando que a formação oferecida em sala de aula ainda na universidade seja de fundamental importância, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão fazendo-se necessária a inserção do aluno na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência.

Segundo a resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEPB (CONSEPE/ 14/2005), define assim no seu artigo 1º:

O Estágio Supervisionado constitui-se em Componente Curricular obrigatório para todos os cursos de formação de professores da Educação Básica, devendo ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor por um determinado período.

No segundo artigo desta mesma resolução é definido onde será realizado o Estágio Supervisionado:

Art. 2º – Os Estágios Supervisionados serão desenvolvidos nas escolas de Educação Básica por intermédio de convênios firmados entre a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e as instituições concedentes e estarão subordinados, no âmbito da Universidade, a uma coordenação Geral de Estágio vinculada à PROEG.

Diante destas propostas acarretadas pela instituição universitária, e como Componente Curricular obrigatório do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, o Estágio Supervisionado passa a fazer parte da vida do acadêmico que desempenhará as atividades necessárias para a obtenção de conhecimento, tanto para a vida profissional quanto para a sua avaliação na instituição.

Os estágios são atividade desenvolvida em três etapas: a primeira é a observação, onde o aluno é colocado em contato direto com as classes e fica incumbido de observar a aula do professor da classe; a segunda é participação, que fica invariavelmente dependendo da boa vontade do professor da classe, e traduz-se

no cotidiano da sala de aula e a última etapa é a regência das aulas, através da intervenção, em seguida executa aquilo que foi planejado na classe onde está fazendo o estágio.

As atividades de Estágio Supervisionado II, no primeiro e segundo semestres se deram na Escola Estadual de Ensino Médio Normal “Cassiano Ribeiro Coutinho”, a mesma está localizada na Rua Napoleão Laureano, nº 368, no centro da cidade de Sapé/PB; conta com um total de 390 alunos matriculados e com uma boa quantidade de professores que trabalham nela em dois turnos.

Depois da observação feita na determinada escola, isto é, relacionado à estrutura física da mesma, comecei a observar duas turmas do ensino médio, ambas na mesma série, a turma do 1º ano C e a turma do 1º ano D, no horário da tarde e em seguida, agora no 2º semestre realizei as intervenções que se deram num total de cinco aulas.

O estágio é o momento de vivência das primeiras experiências como profissional da educação, nesse período com as atividades aprende-se como funciona a rotina de um professor (a), suas dificuldades, como organizar o tempo dentro e fora da sala de aula e como conduzir o processo de ensino. (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2009. p. 46)

As turmas tinham como professor de Geografia, a prof.^a valdeci, bastante conhecida na região, com alto grau de conhecimento dentro da área geográfica, me recebeu atenciosamente, e foi atenta durante o período das aulas observadas e ministradas por mim.

Este trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado II, a abordagem ou metodologia adotada pelos professores, as atitudes destes com relação ao estagiário, aos alunos, aos outros funcionários, aos pais; a organização e estrutura da escola (secretária, diretoria, cantina, banheiros, espaço de recreação, ginásio), a linguagem e tratamento dos professores com seus alunos, as facilidades e dificuldades encontradas em relacionar com os alunos, em ministrar a aula-regência.

Pretendeu-se assim, adquirir experiência diante das observações e intervenções, feitas durante as aulas na turma do 3º ano do ensino médio; enfim, discutir tudo àquilo que foi vivenciado durante a realização do Estágio Supervisionado II,

Neste documento serão relatadas todas as etapas que foram realizadas durante o período do meu estágio supervisionado na Escola Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho no município de Sapé-PB. A primeira etapa foi composta da caracterização da Escola que se realizou o estágio; a segunda foi o planejamento das aulas juntamente com a professora colaboradora e a última etapa foi à observação e ministração das aulas de geografia no ensino médio. Para concluir, a experiência do estágio supervisionado possibilitou-me ter uma visão real dos problemas que enfrentam a escola e o ensino de geografia e conseqüentemente a importância que trouxe para minha formação acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Todos nós (discentes) que estamos no começo da nossa prática docente temos que buscar o conhecimento das técnicas de ensino e conhecer as teorias de todas as tendências pedagógicas, para que conhecendo-as, elas nos sirvam como instrumentos de análise e assim facilitar a nossa prática em sala de aula. Com isso, através do estudo de várias teorias pode-se extrair o melhor exemplo (ou modelo) para adaptar-se no cotidiano de trabalho, no qual estivermos lecionando.

Segundo Libâneo “a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades”. (1994, p. 16). Daí é que se fala na importância do trabalho docente, onde o professor tem o dever de estar bem preparado para exercer a função profissional, tendo em vista que, ele é responsável pela preparação do conhecimento sistemático das crianças e jovens da sociedade. Por isso, é importante sua preparação para a vida educacional.

O professor de geografia é responsável pela parte de sistematizar e difundir os conhecimentos sobre os valores culturais e econômicos das sociedades, que englobam vários temas polêmicos e de alta complexidade. Esses merecem reflexões e interpretações parciais, que não provoquem nos alunos nenhum tipo de mal estar ou preconceitos como é o caso das religiões, das formas econômicas, e das políticas de organização da sociedade. Cabe ao docente conscientizar e orientar o aluno sobre como agir em frente ao debate desses temas.

Para Libâneo no trabalho docente, sendo manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem (sociais, políticas, econômicos e culturais). Desta forma é preciso que o mestre esteja consciente, o qual precisa estar bem informado e atento as dinâmicas ocorridas na sociedade.

As mudanças ocorrem no meio humano, pela luta contínua dos indivíduos de classes trabalhadoras, não apenas por medidas governamentais majoritárias, aonde na maioria das vezes vêm apenas limitar as conquistas que no passado já tinham sido conquistadas pela classe operária, e o papel do professor é justamente esse, através do seu trabalho lutar para modificar essas relações de poder.

O campo específico de atuação profissional e político do professor é a escola, à qual cabem tarefas de assegurar aos alunos um sólido

domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo (LIBÂNEO, 2008, p. 22).

Está bem apresentado na citação acima, quando Libâneo inteligentemente declara que o campo de atuação do mestre é a escola, e a escola é o local onde o mesmo vai exercer o seu papel de transmissão do conhecimento para as crianças e adolescentes, e em alguns casos aos adultos. O conhecimento relacionado com as culturas de cada sociedade serve para a preservação do conjunto de características humanas, para que as gerações que ainda estão por vir, não venham a perder os seus valores e suas identidades por falta de difusão do saber acumulado por seus antepassados.

O papel do homem que ensina também é de fazer com que o educando reflita, pense e crie. Além de ser professor é dever dele, conscientizar o alunado, ao fazer com que os alunos vejam as situações e as análise de vários ângulos, buscando conhecer o tema, para que dessa forma possa se comentar de maneira inteligente as suas várias faces, considerando os pontos positivos e propondo melhoria aos pontos negativos daquela questão proposta.

Isso é justamente para complementar o que foi assinalado por Libâneo, em sua citação, ao expressar exatamente a influência do trabalho do professor na transformação da sociedade.

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (LIBÂNEO, 2008, p.17).

A prática docente é exatamente o desenvolvimento do trabalho essencial do professor, e sendo um trabalho indispensável para a sociedade, é através deste, que os cidadãos educam os seus filhos para exercer o seu papel na sociedade. Como já fora falado antes da importância do trabalho do professor, abre-se também um importante parêntese para o trabalho do professor de geografia e a sua aula, e nada melhor que citar um trecho de Callai:

O professor de Geografia “transmite” através dos temas com que trabalha a hegemonia de uma cultura, de uma sociedade com sua economia, que não raro critica e quer condenar. Mas, na prática, exerce fundamentalmente o exercício de “ajustar” o indivíduo ao meio, muito embora não concorde e não queira isto (CALLAI, 2001, p.140).

Os professores de geografia devem transmitir através dos temas com que trabalham a hegemonia de um conjunto de elementos que exerçam uma construção coletiva.

2.1 A Geografia: Os Novos Caminhos do Ensino de Geografia

A geografia brasileira, seja acadêmico, seja a escolar, institucionalizou-se no início do século XX, via sociedade brasileira de geografia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Universidade de São Paulo, e outras instituições, vinculada ao seu ensino. (CAVALCANTI, 2008, p. 21).

Para Ariovaldo o ensino de Geografia brasileira tem servido a escola como instrumento capaz de definir e produzir uma ideologia patriótica e nacionalista, e que sua história tem sido uma história de valorização dos grandes projetos governamentais. Uma exaltação aos atos daqueles que estão no poder do Estado. (OLIVEIRA, 2010, p. 135).

Os professores de geografia no Ensino Fundamental e Médio sabem que o ensino atual de geografia não satisfaz o aluno e nem mesmo ao professor que o ministra, por algumas razões tais como jornada de trabalho incompatíveis com a docência, salários aviltados, instabilidade no emprego, ausência de cursos de reciclagem para os professores, etc. (OLIVEIRA, 2010, p. 137).

Outro problema para o professor de geografia diz respeito ao livro didático que muitas vezes são adotados pelas escolas, alguns são muito ruins e procedem muitos erros e até mesmo duvidamos da sua veracidade científica, o que verdadeiramente traz grande prejuízo intelectual para o alunado. A geografia tem passado por grandes transformações que os livros didáticos não estão acompanhando e por isso os alunos de Ensino Fundamental e Médio estão desatualizados.

O professor na maioria das vezes segue o livro didático e isso o conduz ao erro por conta das editoras ruins, o que acarreta uma qualidade de ensino que deixa muito a desejar, e alunos e professores são vítimas desse processo.

A geografia que deve ser ensinada é uma ciência que está voltada para a realidade presente dos povos particularmente no que se refere a seu contexto espacial (OLIVEIRA, 2010, p.138).

A realidade do ensino brasileiro de geografia é a questão atualmente mais importante que deve ser discutida e entendida, pois as dificuldades que vem passando são inúmeras, e desta forma buscar soluções para que o problema seja minimizado e assim a geografia encontre um novo rumo para seguir adiante cumprindo o seu papel que é de contribuir para a formação de um senso crítico nos cidadãos e conseqüentemente participar de um processo de formação de um Brasil melhor, mais justo e igualitário se tornando uma nação mais forte e acolhedora para os seus compatriotas.

O ensino de geografia no passado teve seus momentos mais brilhantes onde o aluno gostava de aprender simplesmente pelo prazer de ficar bem informado e poder lutar pelos seus direitos e pelos direitos dos outros também, como um gesto de solidariedade. Hoje o ensino está muito mudado o aluno vai para a escola com o intuito de aprender para ser o “melhor” para ser competitivo e chegar sempre em um lugar mais alto para poder olhar o outro ser humano de cima e simplesmente não o enxergar como um cidadão e sim como um excluído, notadamente isso se chama a lei do capitalismo selvagem onde não se encontra solidariedade e sim competitividade onde vence o que teve mais chances e não às desperdiçou.

Ensinar exige respeito mútuo entre professores e alunos, mais não é difícil de encontrar professores e alunos que desrespeitam esta lógica, muitos professores simplesmente desprezam a capacidade de seus alunos, de serem criativos e inteligentes e os taxam de incapazes, enquanto muitos alunos que não pretendem levar os seus estudos à sério desprezam o conhecimento e a dedicação de seu professor levando o profissional a se sentir cansado e desestimulado em sua profissão, desencadeando um sentimento de baixa auto estima presente em muitos educadores.

2.2 Metodologias do ensino da geografia

Quando falamos em metodologia podemos citar algumas considerações que visam demonstrar as suas aplicações no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Partiremos de um ponto mais geral para considerações mais específicas para à área da geografia. Estas metodologias são consideradas válidas para qualquer área do ensino e elas por sua vez deverão estar voltadas para a formação plena do educando.

Os PCNs sugerem que haja uma seleção criteriosa dos conteúdos a serem ensinados, mas adverte que esta seleção não é garantia plena para a formação do educando, pois cada pessoa representa um mundo de experiências vividas diferente. Isso significa dizer que, na leitura e compreensão desse conteúdo cada um interagirá de forma diferente. (Pcn,1998,p.133).

Sabendo da necessidade de diversificar as metodologias para se chegar a uma melhor compreensão dos conteúdos pelos alunos é que se fala da fuga de atitudes padronizadas por parte do professor, pois cada aula será sempre um novo desafio visto que a dinâmica desse cotidiano será sempre enriquecedora.

Muitas são as metodologias que o professor pode utilizar para realizar suas aulas , porém os Pcn sugerem algumas que se fazem necessárias para uma boa aprendizagem e um bom desenvolvimento intelectual do estudante, tais como:

- 1) Desenvolver um clima de aceitação e respeito mútuo, em que o erro seja encarado como desafio para o aprimoramento do conhecimento e construção de personalidade e que todos se sintam seguros e confiantes para pedir ajuda;
- 2) Que a organização da aula estimule a ação individualizada do aluno para que possa desenvolver sua potencialidade criadora, mas que, também esteja aberto a compartilhar com o outro suas experiências vividas na escola e fora dela;
- 3) Oferecer oportunidades, por meio das tarefas organizadas para a aula, em que vários possam ser os pontos de vistas, permitindo ao aluno um posicionamento autônomo, fortalecendo, assim sua auto-estima, atribuindo alguns significados ao produto do seu trabalho intelectual (Pcn,1998,p.134)

O professor além de adotar estes fatores que estimulam a reflexão sobre as interações educativas na sala de aulas ele tem que adequar á quantidade de conteúdos e informações a sua disponibilidade de tempo. O professor também tem

que levar em consideração que cada aluno tem seu próprio tempo para amadurecer e trabalhar com esse conteúdo conforme o seu potencial intelectual.

Quanto aos materiais didáticos estes devem ser os mais diversos possíveis e que ofereçam várias possibilidades de utilização conforme as necessidades do docente para serem aplicados em cada momento diferente.

Algumas considerações metodológicas para o ensino da geografia são de fundamental importância para que seja aplicado um ensino geográfico de boa qualidade em sala de aulas. O ensino de geografia foi consolidado no final do século XIX e desde então vem passando por mudanças significativas no que diz respeito às suas teorias e às suas metodologias. E neste contexto veio rompendo com o modelo proposto pela Geografia Tradicional, de fundamentação positivista, onde o professor dirigia de forma rigorosa o seu discurso expondo suas verdades, onde o aluno só ouvia e registrava as verdades absolutas do professor e não interferia criticamente no discurso. Não era levado em conta a diversidade cognitiva dos estudantes e o professor se colocava como o detentor do saber, onde ele pontificava em vez de sugerir.

Com os avanços obtidos por meio das propostas teóricas metodológicas da Geografia Crítica e a Nova Geografia Humanista passa-se então a se colocar o saber geográfico como algo construído, que guarda em si uma intencionalidade de que deve ser desvendada, onde o professor pode interagir com os alunos permitindo críticas ao conteúdo, para que o educando compreenda o mundo e participe da sua construção fortalecendo desta forma a sua auto-estima.

O ensino de geografia geralmente se dá através de aulas expositivas ou leituras dos textos dos livros didáticos. Porém, é possível realizar aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos, como por exemplo realizando aulas que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, etc., que se relacionem entre o presente e o passado, o específico e o geral, entre as ações individuais e as coletivas, e que desta forma venham promover o domínio de técnicas que permitam aos estudantes lerem e explicarem as paisagens e os lugares.

O mestre pode planejar essas situações em sua sala de aulas considerando a própria leitura da paisagem, e a descrição, a explicação e a interação, territorialidade e a extensão, a análise e o trabalho com a pesquisa, e etc..

Considerando que estas metodologias servirão como fonte de aprimoramento do trabalho do professor conclui-se que o docente obterá êxito ao utilizá-las estando desta forma, preparado para exercer sua função de educador em sala de aulas.

2.3 A importância do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado é a fase mais importante para um aluno, pois é o momento em que ele vai demonstrar tudo o que ele aprendeu na universidade com seus professores e com a convivência entre seus colegas de classe. O aluno nesta fase vai para escola campo com um projeto realizado e idealizado por ele com a ajuda do professor do Estágio Supervisionado II, o qual deverá ser apresentado junto a direção da escola que escolheu para realizar o seu estágio com o objetivo de aplica-lo nas aulas de geografia que irá ministrar na escola. Caso a direção resolva não aplica-lo, o aluno deverá de pronto aceitar a decisão da direção da escola e aplicar às aulas programadas pelo corpo docente do colégio normalmente.

O estágio supervisionado é parte obrigatória do componente curricular Estágio Supervisionado e do curso de Licenciatura plena em geografia da universidade estadual da Paraíba - UEPB - Campus III Guarabira. O estágio curricular é essencial para a formação do estudante universitário de licenciatura, pois é neste momento que ele ganha experiência de ensino praticando a docência, docência esta que irá ser a sua profissão futuramente. O estágio supervisionado também ganha importância, pois faz com que o alunado da escola que recebeu o estagiário receba novas informações científicas sobre a geografia e presencie novas metodologias, principalmente para as turmas que estagiei que eram turmas de ensino médio com modalidade normal (magistério) que se preparam também para a docência. O aluno de estágio supervisionado II, não é um profissional completamente formado, porém ele pode contribuir para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar mesmo que por um curto espaço de tempo na escola.

Em relação à carga horária do estágio pode-se dizer que é insuficiente para que o aluno fique na escola o necessário para conhecer de fato o cotidiano escolar. Outra questão é referente ao período de realização do estágio que muitas vezes

coincide com interclasses e outras atividades extracurriculares da escola que dificulta ou impossibilita a atuação desses alunos nas aulas.

A atividade do professor é uma prática. Isto leva a crê que ser professor e educador, são de suma importância para o enriquecimento da formação acadêmica do aluno.

O estágio é uma maneira de aproximação da realidade. E a escola é um dos maiores campos e laboratórios de pesquisa. Mais especificamente deve-se fazer do estágio uma estratégia de ensino, que leve ao aluno, conhecer, enfrentar e refletir as incertezas do cotidiano escolar na busca de compreender o seu papel como educador e possível agente transformador da realidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho os procedimentos adotados constaram das fases de gabinete e campo e de atividades junto à escola, no âmbito das observações e intervenções, alguns procedimentos metodológicos, foram de essencial importância, para o engrandecimento e uma melhor realização das mesmas. Pesquisas foram feitas em livros que tratam da temática escolar; textos como o de CALLAI (2001), dentre outros, além de consultas a documentos, resoluções e sites.

Em uma primeira etapa, foi feita uma observação ao caracterizar o ambiente de estudo, isto é, da escola, com um diagnóstico preciso, em seguida se deu a observação da turma com análise do modo de ensino, metodologias aplicadas, recursos utilizados, dentre outras observações. Depois, durante a regência, realizei pesquisas a sites, livros que tratavam da questão geopolítica e como procedimentos houve a apresentação de mapas, gravuras, recursos áudio-visual, dentre outras. No processo avaliativo usei o exercício por escrito, que mesmo vindo de uma metodologia tradicional, é muito usado nos dias de hoje.

Para a aplicação das aulas, também foi feito o projeto de estágio, documento no qual se insere dados característicos da turma, escola e do tema a ser ministrado. Há o cronograma de execução e o referencial teórico. O plano de aula é um componente essencial que não pode ser esquecido, no qual contém as informações da realização das mesmas. Por ultimo foi realizada uma entrevistas com a professora. E finalizamos com etapa de gabinete analisando início a elaboração do relatório final de estágio.

Os recursos técnicos utilizados foram:

- Pesquisa bibliográfica;
- Consulta a internet;
- Elaboração e aplicação de questionários;
- Registro fotográfico;

4 SAPÉ-PB: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO

Para conhecermos a realidade de um lugar é necessário que conheçamos sua geografia. Desse modo, para entender a realidade escolar de Sapé é importante que façamos uma breve incursão na sua história e geografia, tendo-se em vista que a escola é reflexo de uma dada sociedade localizada no espaço e determinada pelo tempo. Assim, estudar a história e a geografia do lugar não nos distanciam da nossa temática. Muito pelo contrario, nos insere no universo social do lugar e nos explica, mesmo que minimamente, o por que das coisas serem como são.

O município de Sapé foi criado em 1º de dezembro de 1925, por determinação do Presidente do estado da Paraíba, Drº João Suassuna, através da Lei nº 627, elevado a condição de Vila. A denominação “Sapé” originou-se da existência de um tipo de capim abundante na região, conhecido pelos indígenas potiguares, primeiros habitantes da localidade, como “Eça-pé”, que quer dizer: “O que ilumina o caminho”, o que dá claridade.

A cidade está localizado a 55 km da capital paraibana João Pessoa e possui uma área territorial de 316, 330 km², com uma população de 50.151 habitantes, segundo dados do IBGE (2010). Situa-se na mesorregião da mata paraibana e na microrregião de Sapé. A sede do município encontra-se a 123m de altitude do nível do mar, tem sua posição geográfica definida pelo paralelo de 07° 05’ 38” de latitude Sul em sua intersecção com o meridiano de 35° 13’ 38” de longitude Oeste.

Sapé tem um clima tropical com temperaturas máximas de 32° C e mínimas de 18° C. As chuvas começam em março e terminam em julho. Na hidrografia, Sapé conta com os rios Miriri e Gurinhém, além do riacho de São Salvador.

A agricultura predomina na economia municipal destacando-se a produção de abacaxi e a cana-de-açúcar, sendo produzido em menor escala outros produtos como mandioca, feijão, inhame e a bata-doce. O comércio denota uma tendência crescente na economia sapeense. Já o setor industrial é pouco desenvolvido, existem poucas indústrias, onde se destacam poucas notáveis como “Frutos Tropicais da Paraíba e a filial da Penalty”, onde se confeccionam peças para tênis.

O município conta também com quatro agências bancárias: Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste e a Caixa Econômica Federal; existe uma agência da casa lotérica cujo nome é homenagem ao seu filho ilustre o poeta Augusto dos

Anjos. A religião predominante é o catolicismo, que tem como sede a Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

A cultura sapeense está consagrada na literatura através do poeta, eleito paraibano do século, o Augusto dos Anjos, filho ilustre nascido em 20 de abril de 1884, no Engenho Pau d'Arco. Durante todo o ano existem várias manifestações culturais, a qual se dá em forma de festas, como a festa do abacaxi (conhecida em todo o estado), festa da colheita, festa da padroeira da cidade (Nossa Senhora da Conceição) e a festa de Santa Luzia. Verifica-se nos últimos anos a realização das festividades juninas, atraindo um bom número de visitantes ao longo do evento, com grandes atrações artísticas.

5 VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL CASSIANO RIBEIRO COUTINHO, SAPÉ – PB

5.1 Caracterização da Escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho, Sapé – PB

A escola que eu escolhi para realizar meu estágio supervisionado foi a Escola Normal Estadual Cassiano Ribiro Coutinho, Sapé – PB. A escola está situada no município de Sapé no Estado da Paraíba e na Zona Urbana de Sapé, na rua Napoleão Laureano, nº 368, Bairro-Centro. É uma escola de pequeno porte, construída em 2004.

A modalidade de Ensino oferecida pela escola é o nível (Normal-Médio). Na escola existem apenas cinco salas de aula. A escola funciona em dois turnos diurnos, manhã e tarde. O número de alunos matriculados somam trezentos e noventa alunos e existe um professor para cada disciplina de nível médio e para as disciplinas de nível normal alguns são os mesmo que ensinam as disciplinas de nível médio.

Na escola que fiz meu estágio não existe sala de apoio, nem sala de dança, de video-som, também não possui laboratório e não dispõe de área esportiva como sala de jogos e quadra-esportiva, quando se faz necessário uma área esportiva. A escola normal tem dois banheiros (um masculino e outro feminino) que se localizam na parte interna da escola, na escola tem um bebedouro, completamente a disposição dos alunos. Na escola não existe biblioteca e nem auditório, não existem departamentos pedagógicos, como coordenação, ou Supervisão, não há assistência psicológica e social na escola, Enfim, há muito que se melhorar na Escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho de Sapé-PB.

5.2 Vivências de Estágio

A primeira vez que fui à Escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho foi em 14/04/09, para fazer o diagnóstico da escola, e depois em uma segunda etapa retornei a escola para realizar o estagio supervisionado que é uma exigência da disciplina Estágio Supervisionado II, do curso de licenciatura plena em Geografia, UEPB. No dia que fui falar com a professora de Geografia Valdeci, ela me atendeu

muito bem e prontamente aceitou que realização do estágio em suas turmas de 1° e 3° ano.

A minha primeira aula observada, que na verdade foram duas já que eram horários seguidos foi realizado no dia 27/08/09 e o assunto que a professora aplicou na aula foi a industrialização nos países do sul, foram utilizados como recursos didáticos, o livro dídático, o quadro-negro, o giz e o apagador, e a metodologia utilizada pela professora foi a aula expositiva dialogada, o objetivo principal da aula era fazer com que os alunos do 1° ano "A" manhã compreendessem os processos industriais que existe nos países subdesenvolvidos.

Os alunos participaram contando suas experiências cotidianas em relação ao tema abordado na aula. Os alunos demonstraram terem entendido bem o assunto, apesar de alguns alunos terem se dispersado e o rendimento da aula eu considerei muito boa,

Numa sexta feira à tarde no dia 28/08/09 aconteceu a minha segunda observação de aula, que, foi realizada no 1° ano "B" e o assunto da aula foi sociedades de consumo neste dia a professora realizou uma atividade de colagem com os alunos. Os recursos materiais utilizados foram o quadro-negro, cartolina, reportagens e recortes de revistas e canetas coloridas. A metodologia que a professora utilizou foi fazer com que os alunos compreendessem a dinâmica do mundo consumista e do mundo menos consumista que abrange os países subdesenvolvidos.

Observei que os alunos compreenderam bem o objetivo da atividade proposta pela professora.

Na mesma sexta feira à tarde realizei a terceira observação de aula no 1° ano "C". A atividade realizada e o tema da aula foi o mesmo do 1° B, que foi as sociedades de consumo. Onde foi utilizada os mesmos recursos materiais, quadro-negro, cartolina reportagens e recortes de revistas e etc. o objetivo era que os alunos compreendessem a dinâmica de consumo dos países desenvolvido e subdesenvolvidos e a metodologia utilizada em sala de aula também foi o trabalho em grupo.

Observei que os alunos compreenderam o assunto abordado e participaram da atividade em sala.

Na minha quarta observação no dia 03/09/09 eu estive no 1° ano "A" manhã, numa quinta- feira, e o tema da aula foi os setores da economia , foi utilizado os recursos de um texto extra classe, o quadro-negro, giz e apagador, a metodologia foi a aula expositiva dialogada, e o objetivo desta aula era que os alunos compreendessem a diversidade organizacional da economia, em seus três setores, primários, secundários e terciários

Nesta aula a professora fez várias perguntas e os alunos responderam demonstrando que entenderam o assunto abordado.

Hoje dia 04/09/09 estou realizando a minha última observação e será realizado no 1° "C" tarde, e o assunto que a professora irá abordar foi os setores da economia, onde a professora utilizou os recursos de um texto extraclasse, o quadro-negro, giz e apagador, e a metodologia que ela utilizou foi a aula expositiva dialogada, e o objetivo da aula era que os alunos ficassem cientes que existe uma dinâmica muito intensa na organização da economia e que ela se divide em três setores que seria o primário, secundário e o terciário.

Observei que os alunos compreenderam o tema da aula e participaram fazendo perguntas a professora e dando depoimentos dos seus cotidianos.

Eu realizei cinco dias de observação na escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho; e em todos os cinco dias de aula que eu estive observando, os horários foram duplos, ou seja, cada dia ouve duas aulas em cada sala de 1° ano, totalizando em cinco dias de observação dez aulas observadas.

Pude observar toda a dinâmica que acontece no ambiente escolar, precisamente na sala de aula. Observei ainda que as aulas de geografia foram bastante proveitosas, pois os alunos demonstraram entendimento e familiaridade com os assuntos abordados nestas aulas que observei, eles participaram contando suas experiências relacionadas com o tema abordado. Presenciei algumas discórdias tudo muito normal demonstrando que os alunos têm suas opiniões e costumam terem espaço para expressá-las, o que indica que o objetivo das aulas foram alcançado, que era justamente formar nos alunos opiniões críticas sobre o assunto exposto.

Nesta etapa de regência que é a fase mais importante do estágio supervisionado ministrei aulas de geografia nas turmas do 3° C, 1° B e 1° A, no período de 04/09/09 à 10/09/09. Na turma do 3° C iniciei a primeira aula ministrada

do estágio supervisionado, foi uma aula apenas, mas bastante proveitosa fiz leitura no livro didático adotado na escola (livro de geografia) fiz perguntas aos alunos, depois expliquei o conteúdo. Quando acabou a aula eu agradei a todos pela atenção e respeito que tiveram comigo, e então eles me surpreenderam com tanto carinho, cantaram uma canção de boas vindas para mim, o que me deixou contente e emocionada.

As duas aulas da semana seguinte aconteceram no 1° B tarde. A turma era bastante reduzida com apenas 17 alunos. Nesta turma escrevi no quadro um texto sobre os setores da economia sugerido pela professora colaboradora Valdeci, depois fiz perguntas aos alunos, expliquei o conteúdo e apliquei um exercício elaborado por mim dentro do assunto permitido pela professora. As duas últimas aulas ministradas por mim no ensino médio realizaram-se no 1° A, nesta turma eu fiz leitura com o livro adotado na escola, logo em seguida fiz perguntas aos alunos relacionados ao texto e em seguida expliquei o conteúdo e depois apliquei um questionário que elaborei dentro do texto do livro que foi permitido ser aplicado pela professora.

A minha segunda regência foi realizada em uma sexta-feira, na turma da professora Valdeci, no 1° ano “B” tarde, e o assunto que eu ministrei foi sugerido pela professora Valdeci, e o tema era, Os setores da Economia, que era um texto extraclasse, que a professora estava ministrando em todas as turmas de 1° ano. Os recursos didáticos que eu utilizei em sala de aula foram o texto extraclasse, o quadro-negro, o giz e o apagador, o objetivo que eu deveria atingir nesta aula era que os alunos compreendessem a organização dos setores da economia e refletissem sobre em que setor da economia se dinamiza mais e em que setor emprega e desemprega mais. A metodologia que utilizei foi a aula expositiva dialogada, copiei no quadro, expliquei o assunto, fiz perguntas aos alunos, dei espaço para que eles dessem as suas opiniões e fizessem perguntas, depois veio o intervalo de 15 minutos, e quando voltamos copiei o exercício, dei um tempo para eles respondessem e então perguntei aos alunos as respostas que eles tinham copiado nos seus cadernos e então fiz a correção do questionário. Quando a aula acabou agradei a atenção da professora e dos alunos comigo e mim despedi e todos aplaudiram a mim e as minhas duas aulas ministradas.

A minha terceira regência foi na turma do 1° C, e o conteúdo da aula que ministrei foi sugerido pela professora Valdeci, e o tema da aula era, Crescimento Demográfico e Superpopulação-Relativa. O material que utilizei para realização da aula foi o livro didático e a metodologia que utilizei foi a aula expositiva dialogada.

No dia 10 de setembro 2009 eu realizei as minhas duas últimas aulas ministradas. Na turma do 1° ano “A” numa quinta-feira pela manhã. O conteúdo das aulas foram sugerido pela professora de Geografia Valdeci que se tratava de, as grandes desigualdades nos países do Sul. Os recursos materiais que utilizei foram o livro didático, quadro-negro, giz e apagador. A metodologia que utilizei foi a aula expositiva dialogada. Objetivo que pretendíamos alcançar era que os alunos compreendessem que os países de terceiro mundo são nações bastante diferentes com grandes contrastes e imensa desigualdade sociais e que muitos fatores estão relacionados a esta situação, desde fatores históricos relacionados a colonização, fatores culturais e até a corrupção que prejudica o andamento das instituições públicas, e etc.

Durante o período que ministrei aulas senti muito medo de que os alunos saíssem da sala e me deixassem falando sozinha, ou que nem ao menos comparecessem as aulas, mas não aconteceu isto eles vieram para a Escola e assistiram as minhas aulas, foram bastante gentis e participaram da aula contando suas experiências cotidianas relacionadas com o tema proposto para aquela aula, sempre que fazia uma pergunta eles respondiam, mesmo quando não sabiam, mesmo assim eles tentavam acertar.

Em certa ocasião a professora colaboradora se ausentou da sala de aula e então ministrei uma aula inteira sozinha mesmo assim os alunos não evadiram, eles continuaram na sala assistindo minha aula e participando efetivamente com suas intervenções para dar opiniões sobre o tema que estava abordando naquela aula.

A minha grande dificuldade foi a falta de recursos didáticos da Escola, pois lá os únicos recursos didáticos eram o quadro, o giz e o livro didático, por esse motivo só pude ministrar aulas expositivas. Apesar de todas as dificuldades considerei um bom período para minha formação profissional, esta foi minha primeira experiência com a prática de ensino e primeira vez que pude ainda como aluna perceber a terrível realidade que passa atualmente a educação pública brasileira.

A professora Valdeci também foi muito gentil em permitir que pudesse estagiar em suas turmas, ela me tratou muito bem e fez tudo que pode para que eu realizasse o meu estágio supervisionado.

Enfim foi uma etapa maravilhosa que contribuiu muito para a minha formação acadêmica. Foi uma experiência incrível e todos os alunos e professores foram maravilhosos.

5.3 A professora Valdeci e a realidade da sala de aula

Entrevista com a professora de Geografia do Ensino Médio da Escola Normal Cassiano Ribeiro Coutinho. Escola que eu realizei meu estágio Supervisionado.

A professora que entrevistei chama-se Valdeci, ela leciona Geografia a mais de 20 de anos na Escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho de Sapé.

Iniciei a entrevista perguntando-lhe em quantas turmas ela lecionava e ela respondeu que lecionava em 7 turmas do 1° ao 3° ano da modalidade Normal-Médio. Quando perguntei sobre a elaboração de seu plano de aula respondeu que costumava elaborar seu plano de aula e inclusive ela me apresentou seu plano de aula.

Sobre o colégio lhe perguntei se é de costume se realizar reuniões de planejamento e ela me respondeu que sim e são realizadas duas por semestre. Ainda sobre o colégio lhe perguntei se o colégio possuía coordenador pedagógico e a professora Valdeci respondeu que na escola não havia coordenador pedagógico.

Quando perguntei a professora Valdeci como costumava realizar as suas aulas me fez um pequeno relato e disse que usava o livro didático, explicava o conteúdo e que em seguida fazia perguntas a seus alunos.

Em seguida lhe perguntei como costumava avaliar a aprendizagem de seus alunos, ela me respondeu que realizava provas, trabalhos de pesquisa e participação nas aulas.

Quando lhe perguntei sobre os materiais didáticos que ela utiliza em sala de aula e qual era a sua opinião sobre o livro a professora não quis fazer nenhum comentário.

Em seguida fiz perguntas sobre a escola, querendo saber a opinião da professora ela não quis fazer nenhum comentário.

Em seguida fiz perguntas sobre a escola, querendo saber a opinião da professora sobre a qualidade de ensino da instituição, ela respondeu que no seu ponto de vista classificava como sendo bom. Depois lhe perguntei sobre os maiores problemas da escola, e ela respondeu que havia alguns mais o mais era percebido era a evasão escolar.

Quando perguntei a professora Valdeci o que é ser professor ela respondeu que ser professor é conviver com os alunos ensinando e ao mesmo tempo aprendendo, e que o professor é um alguém que desempenha um papel importante na vida do aluno, tentando ajudar a formar cidadãos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve uma importância inestimável para a conclusão do meu curso de Licenciatura Plena em Geografia, pois foi através do mesmo que eu pude vivenciar a prática docente, foi também a minha primeira experiência em sala de aula estando em posição de mediador de conhecimentos científicos em geografia. Passei por muitas dificuldades, entre elas a falta de recursos didáticos para poder desenvolver uma boa aula, tais como: mapas, livros diferenciados (tendo em vista que a escola não possuía nem mesmo biblioteca) equipamentos eletrônicos simples como retroprojetores e etc. Mas estas dificuldades me serviram de lição e me fizeram enxergar que a profissão que escolhi para seguir é muito difícil, e que tudo que presenciei na Escola Normal Estadual Cassiano Ribeiro Coutinho de Sapé é apenas mais uma dentre muitas outras da Paraíba que estão passando pelos mesmos problemas de falta de recursos didáticos para a realização de boas aulas de geografia. Mas apesar das dificuldades também pude perceber que a minha profissão pode contribuir para melhorar este quadro, pois o professor de geografia pode servir como um mediador do conhecimento das questões sociais formando cidadãos capazes de transformar a sua realidade local, tendo em vista que através da educação crítico-social os alunos se tornarão conscientes e cientes de que eles são capazes de se unirem em prol de um bem maior para ser conquistado, que possa modificar a situação crítica que a educação geográfica, ou porque não dizer, a educação brasileira como um todo vem passando atualmente.

Foi através desta pesquisa para o TCC que eu me descobri professora, durante o período de regência, percebi que era a profissão que eu queria seguir, os alunos foram bastante carinhosos e atenciosos, pude notar também que os alunos eram bastante carentes no que se refere à conteúdo geográfico, e foi neste momento que eu pude contribuir com o pouco de conhecimento geográfico que adquiri na Universidade, notei que os alunos gostavam da minha aula e que eles prestavam atenção nas explicações dadas por mim sobre os assuntos abordados.

Para mim esta pesquisa foi muito proveitosa, pois foi através dela que eu pude adquirir experiências, e lembranças boas que guardarei comigo para sempre.

REFERÊNCIAS

AZANHA, José Márcio Pires. **A formação do professor e outros escritos**. São Paulo: Senac, 2006.

BRASIL, Orientações Curriculares para o ensino médio, Ciências Humanas e suas tecnologias, Secretaria de Educação Básica – Brasília, Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : geografia /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** In: Terra Livre. n. 16. São Paulo, 1º sem./2001.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) **A geografia na sala de aula**. Vários autores, São Paulo: contexto, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **A geografia Escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana** (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico): Campinas; São Paulo; Papirus, 2008.

ELIAS, José Cláudio Pereira. **Eça – Pé, Sapé: homenagem a minha Terra**. João Pessoa: Sal da Terra, 2006.

LARANJEIRA, Maria Inês. **Da Arte de Aprender ao ofício de Ensinar** (Relato, em reflexão, de uma trajetória), Bauru: SP, EDUSC, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública** (A pedagogia crítico-social dos conteúdos). São Paulo: Loyola, 2008

_____. **Didática**. (Série formação do professor), São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: A aula como centro** (Coleção Aprender e ensinar). São Paulo: FTD, 1997.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). **Para onde vai o Ensino de geografia?** (Repensando o ensino). Vários autores, São Paulo: contexto, 2010.

VESENTINE, José William. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2007.

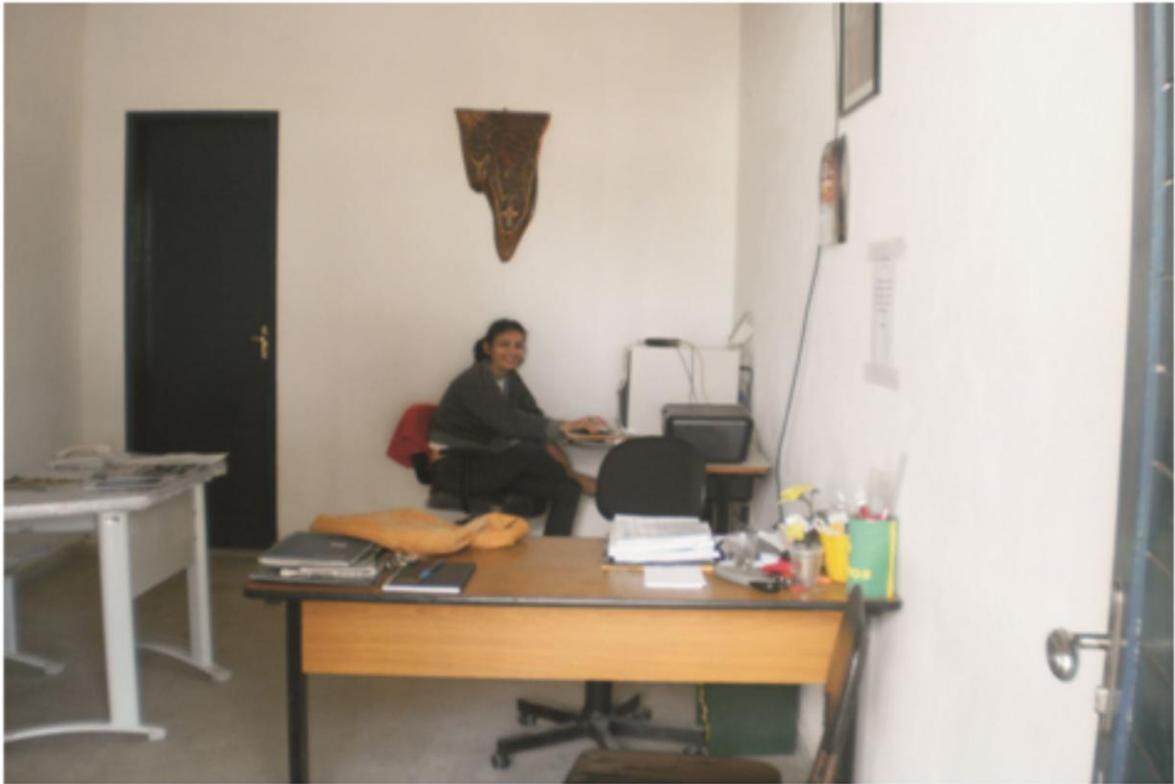
ANEXO



Aline e a Turma do 1º da Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010



Lixeiras Seletivas da Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010



Sala da Direção da Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010



Sala de Aula do 1º A da Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010



Sala dos Professores da Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010



Professora Valdeci da Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010



Pátio da Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010



Turma do 1º Ano Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010



Frente da Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010



Corredor da Escola N. E. Cassiano Ribeiro Coutinho
Fonte: Aline / 2010